

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## DESAFIOS DURANTE O ACOLHIMENTO A MULHER SURDA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Estefani Alves Melo<sup>1</sup>, Mariana Andrade de Freitas<sup>2</sup>, Francisca Evangelista Alves Feitosa<sup>3</sup>, Luciano Gualberto Soares<sup>4</sup>, Maria Giceli Martins da Silva<sup>5</sup>, Luana Alves de Melo<sup>6</sup>, Patrícia Pereira Tavares de Alcântara<sup>7</sup>

**Resumo:** A atenção à saúde ao indivíduo surdo diferencia-se entre aquilo que é proposto e o que existe na prática cotidiana dos serviços de saúde. Com isso, objetivou-se apontar os desafios durante o acolhimento a mulher surda vítima de violência doméstica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. De acordo com a literatura, as mulheres surdas por vezes desconhecem que estão passando por algum tipo de violência, além de não saberem a quem recorrer. No entanto, mesmo ao tentar buscar ajuda, as mesmas não encontram apoio, principalmente quando se refere aos serviços de saúde, já que é explícito a falta de preparo dos profissionais, fazendo com que haja uma quebra na comunicação, isolamento e afastamento dessas mulheres as unidades. Desse modo, percebe-se a relevância em abordar essa temática, pois sabe-se que o profissional é peça fundamental, seja para identificar sinais de violência ou acolher essa mulher e oferecer uma assistência de qualidade. É de extrema importância que produções científicas sejam fomentadas pelas universidades e governo, para que se tenha cada vez mais conhecimento sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Surdez. Violência. Saúde.

### 1. Introdução

Os direitos dos surdos são garantidos e regulamentados por lei, esta determina atendimentos nos serviços públicos de saúde por profissionais capacitados para o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ou para sua tradução e interpretação. A atenção à saúde diferencia-se entre aquilo que é proposto e o que existe na realidade dos serviços, visto que os profissionais parecem não estar preparados para atender integralmente às necessidades desse público, resultando em dificuldades para a prática da inclusão social, acessibilidade, atendimento humanizando e acolhedor (SANTOS; PORTES, 2019; FRANÇA *et al.*, 2016).

---

1 Universidade Regional do Cariri, email: [alves.estefani@urca.br](mailto:alves.estefani@urca.br)

2 Universidade Regional do Cariri, email: [mariana.andrade@urca.br](mailto:mariana.andrade@urca.br)

3 Universidade Regional do Cariri, email: [enfafranciscaeaf@gmail.com](mailto:enfafranciscaeaf@gmail.com)

4 Universidade Regional do Cariri, email: [luciano.soares@urca.br](mailto:luciano.soares@urca.br)

5 Universidade Regional do Cariri, email: [giceli.martins@urca.br](mailto:giceli.martins@urca.br)

6 Universidade Regional do Cariri, email: [luana.alvesmelo@urca.br](mailto:luana.alvesmelo@urca.br)

7 Universidade Regional do Cariri, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN, email: [enfermeira.tavares.81@gmail.com](mailto:enfermeira.tavares.81@gmail.com)

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A comunidade surda tem acesso limitado à mídia em geral e aos programas de saúde, pelo fato da não acessibilidade. Muitos não foram ensinados sobre violência doméstica e seus tipos, pois a violência não é só definida como física. De todos os tipos de violência contra a mulher, uma das piores é a doméstica, pois transforma o ambiente do lar que deveria ser seguro e tranquilo, em ambiente cruel, perverso, no qual o medo e a ansiedade estão a todo momento presentes, definindo-se como qualquer tipo de abuso físico, sexual ou emocional causado por um parceiro contra o outro em um relacionamento íntimo passado ou atual (ANDERSON; LEIGH, 2011; SANTANA, 2020).

Uma das barreiras mais significativas para sobreviventes que procuram ajuda é a falta de acessibilidade de comunicação fornecida por abrigos, unidades de saúde e delegacias, essas barreiras diminuem a capacidade de uma mulher relatar a violência, bem como impede que a mesma tenha uma adequada compreensão dos seus direitos legais (ANDERSON; LEIGH; SAMAR, 2011).

## 2. Objetivo

Apontar os desafios durante o acolhimento a mulher surda vítima de violência doméstica.

## 3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, o qual possibilita a busca e a análise da produção científica, com o intuito de apresentar uma síntese das evidências relacionadas ao tema de investigação, o que possibilita identificar as possibilidades de desenvolver intervenções na área da saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Como norteamto do estudo, fez-se a seguinte pergunta: Quais os desafios durante o acolhimento a mulher surda vítima de violência doméstica? A partir disso, realizou-se a pesquisa bibliográfica. A busca foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de novembro de 2021, mediada por cruzamento dos seguintes Descritores Controlados em Ciências da Saúde (DeCS): “Surdez”, “Violência”, “Saúde”, indexados com o operador *booleano AND*, na qual obtiveram-se trinta artigos.

Posteriormente foram utilizados critérios de inclusão, como: texto completo, idioma português, inglês e espanhol e recorte temporal dos últimos dez anos (2011-2021), e como critério de exclusão: trabalhos repetidos, incompletos e artigos que não respondessem à pergunta norteadora e não se adequassem ao objetivo do estudo, totalizando quatorze artigos.

Após esse processo de filtragem, foi realizado a leitura dos títulos e resumos, na qual foram descartados doze trabalhos, que não se enquadravam nos critérios de elegibilidade. Em seguida realizou-se a leitura na íntegra das duas referências, que fizeram parte dos achados.

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Para ampliar a pesquisa, foi feita uma busca no *Google Scholar*, como direcionamento, utilizou-se “violência doméstica contra a mulher surda” e “acessibilidade nos serviços de saúde para surdos”, aplicando os mesmos critérios de inclusão e exclusão já citados, obtendo quatorze artigos na análise final. Tendo assim dezesseis referências para desenvolver a presente revisão.

#### 4. Resultados

De acordo com a literatura, as mulheres surdas por vezes desconhecem que estão passando por algum tipo de violência, além de não saberem a quem recorrer, já que o agressor geralmente será alguém do seu convívio e contexto familiar. No entanto, mesmo ao tentar buscar amparo e ajuda, as mesmas não encontram apoio, principalmente quando se refere aos serviços de saúde, já que é explícito a falta de preparo dos profissionais, fazendo com que haja uma quebra na comunicação, isolamento e afastamento das unidades.

Outrossim, os indivíduos surdos têm acesso limitado aos serviços disponíveis devido a barreiras de comunicação, diminuindo a probabilidade de procurar atendimento médico por causa de experiências anteriores ruins e dificuldade em obter educação sobre saúde pessoal, sendo o conhecimento obtido ao longo da vida vindo apenas da família, mas as vítimas surdas podem não ter até mesmo esta rede mais básica e essencial se eles vêm de famílias ouvintes, onde as barreiras de comunicação são frequentemente muito significativas (CERULLI *et al.*, 2015).

Com isso, França (2016), traz que a dificuldade no atendimento eficaz e eficiente e conseqüentemente a falha no acolhimento humanizado e singular, se dar por diversas situações, sendo elas desde a formação dos profissionais, até a infraestrutura. O déficit de conhecimento para lidar com as demandas que essas mulheres enfrentam, por falta de preparo adequado durante a graduação e após ela, tendo essa carência de treinamento também no âmbito laboral desses colaboradores é o principal desafio identificado, fazendo com que seja necessário um acompanhante, sendo ele na maioria das vezes o próprio agressor, fazendo com que essa mulher seja silenciada e reprimida.

Dessarte, a mulher, e em especial a mulher surda, se vê diante de um cenário em que além de ser agredida fisicamente ou psicologicamente, sentem toda a sua vulnerabilidade manifestada no momento que precisa prestar a denúncia frente aos profissionais e não encontram a proteção e prevenção que esperam dos serviços públicos (MATOSINHOS, 2018).

Um fator relevante é que existe uma carência de estudos e pesquisas voltadas ao combate a agressão sofrida pela mulher surda, visto que geralmente estes estudos e pesquisas desenvolvidos são extremamente seletivos nos seus direcionamentos o que hierarquiza pautas quanto ao gênero, sobretudo quando está em discursão a importância da mulher (FIGUEIREDO, 2020).

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Além de ser esquecido pelos pesquisadores, o trabalho empírico dentro da comunidade surda requer consideração adicional e habilidades exclusivas dos investigadores, como o desenvolvimento de competência cultural com esta população, e o uso de princípios metodológicos que refletem a comunidade surda heterogeneidade, tendo que adentrar na sua complexidade e singularidade, como a forma de comunicação, perspectivas sobre a surdez e nível de linguagem (ANDERSON; LEIGH; SAMAR, 2011).

Desse modo, percebe-se a relevância em abordar essa temática, pois sabe-se que o profissional é peça fundamental, seja para identificar sinais de violência ou acolher essa mulher e oferecer uma assistência de qualidade. Por isso, percebe-se a necessidade de produções como essa, visto que se têm uma limitação de pesquisas relacionadas a violência doméstica voltada para as mulheres surdas, sendo essa a principal dificuldade enfrentada durante a elaboração do presente trabalho, pois as literaturas trazem mais a relação do preconceito sofrido nas escolas e a violência sofridas por mulheres ouvintes, mas pouco se aborda sobre os atendimentos na área da saúde, muito menos quando se fala em violência por parceiros íntimos.

## 5. Conclusão

Ademais, a violência contra a mulher é uma questão social, política e cultural, enraizada na nossa sociedade, advinda de uma cultura heteronormativa e patriarcal, configurando-se como um problema de saúde pública, que acarreta impactos físicos, psicológicos, sociais e emocionais a saúde da mulher.

Tratando-se da mulher surda essa violência é reforçada e velada por inúmeros estereótipos e estigmas, fazendo-se necessário, que o poder público invista em educação continuada, por exemplo, em cursos de libras, para capacitar os profissionais da assistência, para prestarem um atendimento de forma humanizada e holística, livre de quaisquer julgamentos, sendo assim, essa cadeia interrompida.

Como também, é de extrema importância que produções científicas sejam fomentadas pelas universidades e governo, para que se tenha cada vez mais conhecimento sobre o assunto, e assim, propor políticas de intervenção para minimizar tal problemática, desigualdades e preconceitos.

## 6. Referências

ANDERSON, M. L.; LEIGH, I. W. Intimate partner violence against deaf female college students. **Violence Against Women**, v. 17, n. 7, p. 822–834, 2011.

ANDERSON, M. L.; LEIGH, I. W.; SAMAR, V. J. Intimate partner violence against Deaf women: A review. **Aggression and Violent Behavior**, v. 16, n. 3, p. 200–206, 2011.

CERULLI, C. *et al.* What can we learn? examining intimate partner violence service provision in the deaf community. **Journal of community psychology**,

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

v. 43, n. 2, p. 142–155, 2015.

FIGUEIREDO, J. L. **A mulher surda vítima de agressões física e moral: a interferência do estado em dar resposta.** 2020. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju, 2020.

FRANÇA, E. G. *et al.* Professional difficulties in health care of patients with severe deafness. **Ciencia y enfermería**, v. 22, n. 3, p. 107–116, 2016.

MATOSINHOS, I. D. **O Ministério Público como Agente Transformador da Realidade Social no Combate da Violência Doméstica e Promoção da Igualdade de Gênero.** In: *Violência Contra a Mulher – Um Olhar do Ministério Público Brasileiro.* Brasília: Conselho Nacional Do Ministério Público, 2018.

MENDES K. D. S.; SILVEIRA R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

SANTANA, C. F. S. P. The report of women victims of domestic violence: a literature review. **Research, Society and Development**, v. 9, n.10, p. 1- 28, 2020.

SANTOS, A. S.; PORTES, A. J. F. Perceptions of deaf subjects about communication in primary health care. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019.